



INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO Resultados do Questionário de ABRIL de 2001

SÍNTESE

Os resultados obtidos pelo inquérito de Abril de 2001 apontam para uma estabilização do investimento empresarial em 2000, o que representa uma estimativa um pouco menos desfavorável do que a obtida no inquérito de Outubro do ano anterior. De facto, a taxa de variação estimada no inquérito de Abril é de -0.1%, enquanto que a do questionário de Outubro passado apontava para um decréscimo de 1.2%. Para 2001, perspectiva-se um clima mais favorável à realização de investimento, estimando-se um crescimento da FBCF, embora a actual estimativa de crescimento seja menos favorável do que a que se obteve no inquérito de Outubro. Mais precisamente, a taxa de variação é agora de 4.2%, contra a variação de 7.7% anteriormente prevista. Um apuramento em amostra constante, isto é, considerando as informações das empresas que responderam aos dois questionários, apresenta a mesma tendência revelada pelos resultados globais.

Considerando a evolução em 2000, apenas nas Actividades Financeiras se registaram alterações no sentido da variação do investimento face ao declarado no questionário de Outubro. Esta alteração deve-se fundamentalmente à menor realização de despesas de FBCF nos sectores bancário e segurador. Sub-sectorialmente, também nos Transportes e Armazenagem se registou uma mudança de sentido desfavorável. Pelo contrário, no Comércio por Grosso e a Retalho observou-se uma correcção de sentido positivo. Todos os restantes sectores mantiveram os sentidos de variação já delineados em finais do ano anterior, ainda que com intensidades distintas. De sentido negativo evidenciam-se os sectores das Indústrias Transformadoras (-8.9%), do Comércio de Veículos e Combustíveis (-31.4%), da Construção (-4.5%), e das Actividades Financeiras (-8.6%). As evoluções positivas mais significativas registaram-se nos sectores da Electricidade, Gás e Água (6.8%), Comércio a Retalho (12%) e Actividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas (28.7%) e Comunicações (12.6%).

O comportamento negativo da Indústria Transformadora também merece ser notado (-8.9%). Na redução observada entre Outubro e Abril das intenções de investimento deste importante sector (de -6.0% para -8.9%), destacam-se as diminuições obtidas nos sub-sectores da Alimentação Bebidas e Tabaco (-1.8%), Coque e Produtos Petrolíferos (-14.7%), Minerais não Metálicos (-41.7%), Máquinas e Equipamentos (-10.9%) e o Material de Transporte (-4.9%). Pela positiva, destacam-se os sub-sectores dos Têxteis e Vestuário (1.9%), Artigos de Couro (22.9%), Papel e Artes Gráficas (28.9%) e Produtos Químicos (33.8%) cujos comportamentos foram insuficientes para contrabalançar as reduções observadas nos restantes sub-sectores.

Para 2001, verifica-se que a generalidade dos sectores evidencia um comportamento positivo, sendo a Electricidade, Gás e Água, os Transportes, Armazenagem e Comunicações (em particular este último sub-sector) e as Actividades Financeiras os que demonstram um maior dinamismo. Pela negativa, destacam-se a Indústria Extractiva (-25.7%), o Comércio por Grosso e a Retalho (-16.8% e -6.7%, respectivamente) e a Construção (-12.7%), contrastando os comportamentos dos três primeiros sectores com os crescimentos evidenciados em 2000. Estima-se que no presente ano os investimentos da Indústria Transformadora diminuam fortemente, com uma taxa de variação de -17.0%, a que não será alheio os fortes decréscimos verificados nos sub-sectores da Alimentação, Bebidas e Tabaco (-18.3%), Têxteis e Vestuário (-30.4%), Couro e Produtos do Couro (-61.0%), Madeira e Cortiça (-42.8%), Borrachas e plásticos (-17.4%), Minerais não Metálicos (-30.5%) e do Papel e Artes Gráficas (-17.6%). Nos sub-sectores com contribuições positivas, destacam-se o Coque e Produtos Petrolíferos (35.4%), as Máquinas e Outros Equipamentos (4.7%), o Equipamento Eléctrico (25.2%) e o Material de Transporte (8.1%).

Por escalão de dimensão e para 2000, verifica-se que no conjunto das actividades inquiridas apenas as empresas do 2º escalão, entre 20 e 49 trabalhadores, e do 4º escalão, entre 100 e 249 trabalhadores, apresentam taxas de variação negativas. Neste último escalão, têm bastante influência as taxas de -57.0% nos Transportes e Comunicações, de -35.7% nas Actividades Financeiras e de -5.5% nas Actividades Imobiliárias e de Serviços. Contrariamente, são as empresas do 3º e do 5º escalões, com 50 a 99 trabalhadores e com 250 a 499 trabalhadores, respectivamente, as que evidenciaram um maior dinamismo. Salienta-se ainda que a taxa de variação global da Indústria Transformadora foi exclusivamente determinada pela forte diminuição do investimento das empresas que empregam entre 20 e 49 trabalhadores (-53.2%). Em termos globais, para 2001 verifica-se que as empresas com mais de 250 trabalhadores apresentam um comportamento claramente positivo (a taxa de variação é superior a 20%), enquanto as empresas dos restantes escalões revelam evoluções negativas do investimento.

A maior parcela do investimento pelas empresas continua a ter como objectivo o aumento da capacidade produtiva e, em menor escala, a substituição, observando-se de 2000 para o corrente ano, um aumento da importância dos investimentos em extensão, em detrimento dos de reposição da capacidade instalada. O investimento é principalmente aplicado na aquisição de equipamentos, representando cerca de 50% do investimento total, destacando-se a importância deste tipo de aplicação nos sectores da Electricidade, Gás e Água, da Indústria Transformadora, e da Construção. Os investimentos em construções ocupam a segunda posição, embora já representando apenas cerca de ¼ da despesa total. Considerando a evolução do investimento por tipo de aplicações, constata-se a perspectiva de recuperação do equipamento em 2001, a robustez do crescimento das construções e a continuada quebra do investimento em material de transporte.

O Autofinanciamento e o Crédito Bancário continuam a ser as principais fontes de financiamento para a generalidade dos sectores de actividade, tanto em 2000 como em 2001. Refira-se, no entanto, o reforço da importância do Crédito Bancário entre os dois anos em análise, destacando-se ainda o peso que esta fonte de financiamento tem no sector das Actividades Imobiliárias e Serviços (66.8% no ano corrente).

Entre os dois anos em análise aumentou ligeiramente a percentagem de empresas que declararam existir limitações ao investimento. A deterioração das perspectivas de vendas continuou a ser o principal obstáculo à realização de investimento, seguindo-se a falta de

capacidade de autofinanciamento, a incerteza quanto à rentabilidade dos investimentos e o nível elevado da taxa de juro. Consta-se ainda que os investimentos realizados em 2000 e a realizar em 2001 têm um efeito positivo na criação de novos postos de trabalho, embora continue a ser considerável o peso relativo das empresas nas quais os investimentos não levaram à criação de emprego.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1999	2000	2001	2000	2001	1999	2000	2001
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1.0	1.1	0.8	15.3	-25.7	92.5	90.3	82.8
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2)	35.1	32.0	25.5	-8.9 (-9.1)	-17.0 (-16.6)	87.0	84.0	74.0
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	7.7	8.3	8.9	6.8	11.9	97.4	93.9	84.5
CONSTRUÇÃO (2)	5.6	5.3	4.5	-4.5 (-3.7)	-12.7 (-12.7)	89.2	88.4	73.3
COMÉRCIO	10.8	10.7	9.3	-0.5	-10.2	79.7	75.8	67.1
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	15.9	11.0	13.3	-31.4	9.2	81.8	78.7	65.7
COMÉRCIO POR GROSSO	51.3	52.1	48.3	1.1	-16.8	82.9	79.5	73.9
COMÉRCIO A RETALHO	32.8	37.0	38.4	12.0	-6.7	72.2	66.6	55.2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1.3	1.5	1.6	10.8	11.7	84.1	88.5	75.4
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC. (2)	23.5	24.6	32.2	4.8	36.0	86.8	81.0	69.0
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	59.4	56.3	57.6	-0.6	39.1	86.5	80.8	68.6
COMUNICAÇÕES	40.6	43.7	42.4	12.6	32.1	100.0	87.9	87.9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	7.9	7.3	8.7	-8.6	25.0	94.4	93.6	88.4
BANCOS	75.3	76.2	79.2	-7.5	29.9	94.0	94.8	86.2
SEGUROS	15.7	18.3	19.3	6.8	31.8	100.0	100.0	97.1
INTERMED. FINANCEIRA	9.0	5.4	1.5	-44.9	-66.3	90.3	79.6	90.3
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (2)	7.1	9.1	8.6	28.7 (36.4)	-1.4 (-11.5)	86.7	83.7	79.3
TOTAL	00.0	100.0	100.0	-0.1 (0.2)	4.2 (3.6)	85.0	82.0	72.4

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUÍDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA (CAE 34); LUSOPONTE (CAE 45); BRISA-AUTOESTRADAS DE PORTUGAL; PARQUE EXPO 98 (CAE 74)

Nota Informativa:

O Inquérito ao Investimento é dirigido a uma amostra de empresas e realiza-se em duas vagas anuais: a primeira em Março/Abril sobre os anos de referência t, t-1 e t-2 e, a segunda, em Outubro/Novembro para t+1, t e t-1. A informação resultante (estruturas e taxas de variação do investimento anual por sector e tipo de bem, finalidades e formas de financiamento) permite identificar o comportamento recente deste agregado e antecipar o comportamento t+1 para o sector das empresas.

Os resultados divulgados são obtidos a partir da extrapolação das respostas utilizando a variável emprego.